

Neoliberalismo no Brasil: entenda os impactos e as críticas de Luiz Carlos Bresser-Pereira

Luiz Carlos Bresser-Pereira é um crítico dos impactos das políticas neoliberais no Brasil. O professor e ex-ministro é conhecido por discutir suas falhas e propor alternativas para um desenvolvimento econômico mais inclusivo e justo.

ICL Notícias, 09/08/2024 |



O neoliberalismo no Brasil é um tema que desperta debates acalorados, especialmente entre aqueles que se interessam por economia e desenvolvimento econômico. Se você está buscando entender melhor esse sistema, suas características e críticas, especialmente as feitas por Luiz Carlos Bresser-Pereira, está no lugar certo.

No Brasil, a adoção de políticas neoliberais começou a ganhar força a partir da década de 1990, durante os governos de Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso. Essas políticas visavam modernizar a economia brasileira, reduzindo a participação do Estado e aumentando a influência do mercado. No entanto, o resultado não foi tão simples quanto parecia. O impacto dessas medidas trouxe consequências significativas, tanto positivas quanto negativas.

Bresser-Pereira, ex-ministro da Fazenda e especialista em economia, oferece uma visão crítica e bem fundamentada sobre o neoliberalismo. Ele argumenta que, apesar de suas promessas, essa abordagem muitas vezes falha em promover um desenvolvimento econômico sustentável e equitativo.

Suas análises ajudam a revelar as complexidades e contradições do neoliberalismo, destacando a importância de políticas que não apenas fomentem o crescimento, mas também garantam justiça social e redução das desigualdades.

Ao longo deste artigo, vamos detalhar as características do neoliberalismo, examinar os argumentos de Bresser-Pereira e discutir as alternativas propostas por ele para um modelo econômico mais inclusivo e justo. Se você quer entender os impactos do neoliberalismo no Brasil e as críticas de um dos maiores economistas do país, continue a leitura.

O que é o neoliberalismo?

O neoliberalismo é uma corrente econômica e política que se fortaleceu a partir dos anos 1970. Sua principal defesa é a redução do papel do Estado na economia, incentivando a liberalização dos mercados, a desregulamentação e a privatização de empresas estatais. A ideia central é que a liberdade econômica, com menor intervenção estatal, promove maior eficiência, crescimento econômico e prosperidade.

O neoliberalismo tem influenciado diversas políticas públicas ao redor do mundo, incluindo as do Brasil. Essas políticas incluem a privatização de empresas públicas, a flexibilização das leis trabalhistas e a abertura da economia para o mercado internacional. As consequências delas são tema de intensos debates entre economistas, políticos e a sociedade em geral.

Características do neoliberalismo

- **Liberalização dos mercados:** busca eliminar barreiras comerciais e facilitar o fluxo de capitais, permitindo maior integração econômica global.
- **Desregulamentação:** foca na redução das regras e regulamentações que governam os mercados financeiros e outros setores, com a crença de que isso fomentaria a inovação e o crescimento.
- **Privatização:** encoraja a transferência de empresas e serviços públicos para o setor privado, argumentando que o setor privado é mais eficiente do que o governo na gestão desses recursos.
- **Redução dos gastos públicos:** propõe cortes em programas sociais e outros gastos governamentais, visando diminuir o déficit público e a dívida do Estado.

Principais ideias do neoliberalismo

- **Livre mercado:** acredita que o mercado livre é o melhor mecanismo para alocação de recursos, promovendo eficiência e inovação.
- **Competição:** enfatiza a competição como meio de melhorar a qualidade dos produtos e serviços, além de reduzir os preços para os consumidores.
- **Individualismo:** foco na responsabilidade individual em vez de soluções coletivas, incentivando cada pessoa a buscar seu próprio sucesso.
- **Estado mínimo:** defende que o governo deve ter um papel reduzido na economia, limitando-se a funções básicas como segurança, justiça e regulação mínima.

Críticos do neoliberalismo argumentam que essa abordagem pode aumentar a desigualdade social, precarizar as condições de trabalho e diminuir o acesso a serviços essenciais como saúde e educação. Eles acreditam que o Estado tem um papel fundamental na proteção dos direitos sociais e na garantia de uma distribuição mais justa dos recursos.

Neoliberalismo no Brasil: um resumo histórico

No Brasil, o neoliberalismo começou a ganhar força no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, especialmente durante o governo de Fernando Collor de Mello e, posteriormente, com Fernando Henrique Cardoso. As políticas neoliberais adotadas nesse período incluíram a privatização de empresas estatais, a liberalização do comércio e a desregulamentação econômica.

Fernando Collor de Mello (1990-1992)



O então presidente, Fernando Collor de Mello, em cerimônia no Palácio do Planalto em 1992, semanas antes do impeachment. Foto: Folhapress

Collor foi o primeiro presidente a implementar políticas neoliberais de forma clara no Brasil. Seu governo focou na abertura da economia brasileira, reduzindo tarifas de importação e promovendo a competição externa.

Uma das principais ações de Collor foi a eliminação de barreiras protecionistas, o que resultou na exposição da indústria nacional à concorrência internacional. Ele também iniciou um **programa de privatizações**, vendendo empresas estatais para reduzir o papel do Estado na economia e melhorar a eficiência dos serviços. Entre as empresas privatizadas estavam a **Usiminas** e a **Embraer**.

Apesar de suas reformas econômicas, o governo Collor enfrentou severas crises políticas e econômicas, culminando em seu impeachment em 1992 devido a acusações de corrupção.

Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)



O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, em sua cerimônia de posse em 1995: Foto: Agência Brasil

Fernando Henrique Cardoso deu continuidade e ampliou as reformas neoliberais iniciadas por Collor.

Seu governo ficou marcado pela **implementação do Plano Real**, que estabilizou a economia e controlou a hiperinflação, um problema crônico do Brasil nas décadas anteriores. A estabilidade econômica proporcionada pelo Plano Real foi um marco significativo, criando um ambiente propício para investimentos.

FHC também promoveu uma série de privatizações, incluindo empresas estratégicas como a **Vale do Rio Doce**, a **Telebrás** e diversas distribuidoras de energia elétrica. Além disso, a liberalização econômica continuou, com a abertura de vários setores para investimentos estrangeiros.

A reforma administrativa e a **Lei de Responsabilidade Fiscal** foram outras medidas importantes, visando modernizar o Estado e garantir maior transparência e controle dos gastos públicos.

Contudo, essas políticas também trouxeram críticas por contribuírem para o aumento da desigualdade social e pela precarização dos serviços públicos.

Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010)



Posse de Lula em 2003. Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Ao assumir a presidência, Lula manteve muitas das políticas econômicas neoliberais dos seus antecessores, ao mesmo tempo em que implementou programas sociais significativos.

Seu governo promoveu a estabilidade econômica com o controle da inflação e a manutenção de altas taxas de juros, enquanto programas como o Bolsa Família ajudaram a **reduzir a pobreza extrema e melhorar a desigualdade**.

Embora continuasse com a privatização e liberalização econômica, Lula conseguiu equilibrar essas medidas com um forte foco em inclusão social e redução da pobreza, recebendo elogios por combinar crescimento econômico com justiça social.

Dilma Rousseff (2011-2016)



A então presidente Dilma Rousseff, em discurso na ONU em setembro de 2012. Foto: John Moore/AFP

Dilma Rousseff, ao assumir a presidência, seguiu inicialmente uma política econômica de ajuste fiscal e outras medidas contracionistas.

Em 2011, houve uma queda significativa nos investimentos públicos e das estatais, o que contribuiu para a desaceleração econômica. Em 2012, Dilma mudou a abordagem, adotando medidas como a **desvalorização cambial** e a redução de juros para incentivar a competitividade e o crescimento.

No entanto, essas ações resultaram em altos custos fiscais sem o crescimento esperado. A gestão econômica de Dilma enfrentou desafios adicionais com a crise política e os **protestos de 2013**, que impactaram negativamente a confiança dos investidores e a percepção do mercado.

Michel Temer (2016-2018)



O ex-presidente Michel Temer. Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Com Michel Temer na presidência, houve um **retorno às políticas neoliberais**, caracterizadas pela contenção de gastos públicos e reformas estruturais. Seu governo aprovou a **Emenda Constitucional 95**, que limitou o crescimento dos gastos públicos por 20 anos, e conduziu a reforma trabalhista de 2017, que flexibilizou as leis trabalhistas.

Essas medidas foram justificadas pela necessidade de ajuste fiscal e pela intenção de modernizar as relações de trabalho, tornando a economia mais competitiva. No entanto,

a limitação dos gastos públicos comprometeu investimentos essenciais em áreas como saúde e educação, agravando a precariedade desses serviços.

A reforma trabalhista, ao flexibilizar as leis trabalhistas, resultou em um aumento da informalidade e na redução de direitos dos trabalhadores, como a proteção contra demissões arbitrárias e benefícios trabalhistas.

Essas mudanças contribuíram para o aumento da pobreza e da desigualdade social, pois muitos trabalhadores passaram a enfrentar condições de trabalho mais precárias e instáveis.

Jair Bolsonaro (2019-2022)



O ex-presidente Jair Bolsonaro durante cerimônia de posse do ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, no Palácio do Planalto. Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Jair Bolsonaro chegou à presidência em 2018 com uma campanha centrada na retórica antipetista e no discurso de combate à corrupção.

Uma vez no poder, promoveu uma agenda econômica neoliberal liderada por Paulo Guedes, que incluiu uma controversa reforma da Previdência, visando equilibrar as contas públicas, mas que foi amplamente criticada por penalizar desproporcionalmente os mais pobres e a classe média.

Seu mandato foi marcado por uma postura agressiva contra instituições democráticas, promoção do armamentismo e políticas de costumes reacionárias. A gestão da pandemia de COVID-19 foi particularmente problemática, com ações e declarações que muitas vezes contradiziam as recomendações de saúde pública, exacerbando os impactos da crise.

A combinação desses fatores resultou em crescente descontentamento popular e deterioração da confiança no governo.

Luiz Inácio Lula da Silva (2023-2026)



Na cerimônia de posse de seu 3º mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva subiu a rampa do Palácio do Planalto de mãos dadas com representantes da sociedade civil, numa imagem que simboliza a representatividade de vários grupos. Crédito: Foto: Ricardo Stuckert/Presidência da República

No seu terceiro mandato iniciado em 2023, Lula assumiu uma postura firme contra o neoliberalismo, promovendo políticas voltadas para a justiça social e redução das desigualdades. Ele reverteu privatizações e reforçou o papel do Estado no desenvolvimento econômico.

Em um [discurso marcante na ONU em 2023](#), Lula criticou o modelo neoliberal por agravar a desigualdade e a exclusão, defendendo uma economia global mais justa. Seu governo priorizou a ampliação dos programas de transferência de renda, o fortalecimento do sistema público de saúde e educação, e a implementação de uma reforma tributária progressiva para redistribuir renda de forma mais equitativa.

Lula também reforçou a [cooperação entre os países do BRICS](#) e outras nações emergentes, promovendo um comércio global mais justo e reafirmando o compromisso do Brasil com o multilateralismo e a justiça social. Com essas ações, o governo de Lula busca corrigir os erros do neoliberalismo, promovendo um desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável.

Críticas ao neoliberalismo no Brasil

As políticas neoliberais no Brasil tinham o objetivo de modernizar a economia, aumentar a eficiência e atrair investimentos estrangeiros. No entanto, durante os anos de neoliberalismo, houve aumento do desemprego e da desigualdade social.

A desigualdade aumenta

Uma das críticas mais contundentes ao neoliberalismo é o aumento da desigualdade social. Luiz Carlos Bresser-Pereira destaca que as políticas neoliberais tendem a favorecer os mais ricos, aumentando a concentração de renda.

A redução dos gastos públicos, especialmente em áreas sociais como saúde, educação e assistência social, afetou diretamente as camadas mais pobres da população. Essas medidas, justificadas como necessárias para reduzir o déficit público, acabaram por agravar a situação de vulnerabilidade de muitos brasileiros.

Por exemplo, a Emenda Constitucional 95, aprovada em 2016 durante o governo Michel Temer, que estabeleceu um teto para os gastos públicos por 20 anos, foi justificada como uma medida para controlar a dívida pública. No entanto, a restrição orçamentária

impactou negativamente setores essenciais como saúde e educação, limitando investimentos necessários e piorando a qualidade dos serviços oferecidos à população.

Abertura econômica e competição internacional

A abertura econômica e a competição internacional, outro pilar do neoliberalismo, trouxeram desafios para a indústria nacional. Muitas fábricas não conseguiram competir com produtos estrangeiros, resultando em fechamentos e perda de empregos. Aumentou a dependência de importações, tornando o país mais vulnerável a crises externas.

Um exemplo foi a abertura comercial promovida por Fernando Collor de Mello no início dos anos 1990, que reduziu drasticamente as tarifas de importação. Isso expôs a indústria brasileira à concorrência internacional sem que houvesse um período de adaptação, levando ao fechamento de várias indústrias nacionais que não conseguiram competir com produtos estrangeiros mais baratos.

A visão de Bresser-Pereira



O ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, professor da Escola de Economia da FGV-SP. Foto: Karime Xavier/Folhapress

Luiz Carlos Bresser-Pereira é um dos críticos mais ferrenhos do neoliberalismo no Brasil. Ele argumenta que a implementação dessas políticas desconsiderou a realidade econômica e social do país. Para Bresser-Pereira, o neoliberalismo não conseguiu promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Principais conclusões de Bresser-Pereira

- **Apreciação cambial:** a política de apreciação cambial prejudica a competitividade da indústria nacional.
- **Desigualdade social:** as políticas neoliberais aumentam a desigualdade social.
- **Desindustrialização:** o neoliberalismo contribui para a desindustrialização do Brasil.

Para ele, é essencial criar um ambiente econômico que favoreça a inovação e o desenvolvimento industrial, sem abrir mão da proteção social.

O conceito de desenvolvimento econômico na visão de Bresser-Pereira

Para Bresser-Pereira, o desenvolvimento econômico não pode ser alcançado apenas pelo mercado. Ele defende uma macroeconomia desenvolvimentista, que inclui:

- **Política industrial ativa:** incentivos para a indústria nacional.
- **Taxa de câmbio competitiva:** manutenção de uma taxa de câmbio que favoreça as exportações.
- **Poupança interna:** promoção da poupança interna em vez de dependência de poupança externa.

Alternativas ao neoliberalismo

Diante das críticas ao neoliberalismo, Bresser-Pereira propõe alternativas que visam equilibrar crescimento e inclusão social. Ele sugere políticas que fortaleçam a indústria nacional, promovam a inovação e aumentem a competitividade; e defende a implementação de programas sociais que garantam a igualdade de oportunidades e reduzam a pobreza.

A criação de um ambiente econômico estável, com políticas fiscais responsáveis, é outro ponto central nas propostas de Bresser-Pereira. Ele acredita que o equilíbrio entre controle fiscal e investimento social é possível e necessário para promover um desenvolvimento sustentável.

Bresser-Pereira defende a adoção de uma política cambial competitiva, que evite a sobrevalorização do real e proteja a indústria nacional. Além disso, ele sugere o fortalecimento dos programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, que ajudaram a reduzir a pobreza extrema e a melhorar a desigualdade social durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

“O fracasso neoliberal: os segredos do sistema que promete riqueza e distribui injustiças”

Para aprofundar sua compreensão sobre o neoliberalismo e suas consequências no Brasil, não perca o evento do ICL com Luiz Carlos Bresser-Pereira: **[“O fracasso neoliberal: os segredos do sistema que promete riqueza e distribui injustiças”](#)**, no dia 27 de agosto, às 20h.

Este evento contará com a participação de especialistas que discutirão as falhas do neoliberalismo e apresentarão alternativas para um desenvolvimento mais justo e sustentável. Obtenha uma análise detalhada das falhas desse sistema e explore caminhos para uma economia mais inclusiva.

[Inscreva-se gratuitamente e participe desse debate essencial para o futuro econômico do Brasil.](#)

Conclusão

O neoliberalismo no Brasil trouxe mudanças significativas na economia, mas também levantou muitas críticas, especialmente relacionadas à desigualdade social e à desindustrialização. Luiz Carlos Bresser-Pereira, com sua visão crítica e propostas desenvolvimentistas, oferece uma perspectiva diferente e importante sobre o caminho para um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

As políticas neoliberais, que prometem eficiência e crescimento, muitas vezes resultam em concentração de riqueza e aumento das desigualdades. As análises e propostas de Bresser-Pereira destacam a importância de uma abordagem econômica que equilibre

inovação e competitividade com proteção social, promovendo um desenvolvimento que beneficie todos os segmentos da sociedade.

Compreender as críticas ao neoliberalismo e as propostas alternativas é essencial para avaliar os caminhos econômicos do Brasil e buscar soluções que beneficiem toda a população. Essa compreensão é essencial para quem busca contribuir para a construção de um futuro econômico mais próspero e justo para o país.